Νέος Didálvi

NOVO

Periodicidade - Trimestral | Ano VII - Nº 19 | Tiragem - 2000 exemplares

O Nosso Mundo

Prémio Infante D. Henrique pg. 2 **Festa** das Flores pg. 3 **Didalvigímnica** pg. 3 **Miguel** Oliveira em Entrevista pg. 5 **Finalistas** Investigam pg. 5 **Regras** de Postura pg. 5 **Escola** Arte e Vida pg. 6 **Didalvíadas** Piquenique Finalistas Exposições pg. 7 **Planeta** Terra pg. 8 **Notícias** em Inglês pg.11 **Didálvi** Medalha de Mérito pg. 12

Setembro 2008

Porque hoje é dia de Notícias...

O NOSSO MUNDO!!! O Néos hoje fala de dois mundos: **a nossa Escola**, onde passamos tantas horas da nossa vida; onde temos os nossos amigos e educadores; onde aprendemos e ensinamos. Este é o nosso e apenas o nosso mundo.

O outro mundo não é apenas nosso, mas de todos os seres que o habitam: **o Planeta Terra**! O pouco que pudermos fazer será uma imensidão na ajuda ao Nosso(de todos) Mundo!

A nossa ajuda pode começar dentro do nosso e só nosso mundo: Didálvi. De dentro podemos ajudar a manter azul e vivo o mundo de todos!

Juntos seremos mais fortes e o Planeta agradecerá!

ÁREA DE PROJECTO
missão: "Educação e Civilidade"

A formação geral do aluno não se resume a conhecimentos teóricos, o Ser que é pessoal e social deve, para além da formação científica, ser alguém que SABE SER, sabe estar, sabe falar, sabe comunicar…

Com o projecto APE: *Atitudes Promotoras da Educação,* desenvolvido em Área de Projecto no 9º ano, pretende-se envolver toda a comunidade educativa na construção de valores e na adopção de atitudes que visem o bem-estar e que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social de todos.

Os alunos na sua maioria, têm revelado empenho e interesse no projecto. A sua participação na coordenação da cantina, quer nas filas para o almoço, quer no refeitório, tem sido uma mais valia. A consciencialização para a importância da refeição completa, o não desperdiçar dos alimentos e uma postura correcta dos alunos à mesa, têm sido objectivos a atingir e a desenvolver. Houve também uma preocupação no sentido de incutir nos alunos que a Escola é de todos, todos temos deveres e direitos, como tal também os alunos devem zelar pela limpeza do recinto escolar e espaços verdes.

Os alunos desenvolvem este Projecto durante todo o ano lectivo, nomeadamente nos intervalos, onde estão atentos ao que os rodeia e intervêm sempre que necessário.

Para além disso, nas aulas de Área de Projecto, trataram-se temas como a Educação, Etiqueta e Boas Maneiras, a Preocupação Ambiental, os Distúrbios Alimentares, a Amizade, a Violência nas Escolas/ bullyng, … O suporte teórico é importante, na medida em que só podemos ser um bom exemplo para os outros se nós próprios o formos.

Carla Real,
Coordenadora de Área de Projecto

Orientando os alunos à hora do almoço.

TESTEMUNHOS

Nuno Carvalho 9º6 (aluno do Quadro de Excelência)

Houve uma acção especial no dia 24 de Abril de 2008, no dia do Escola Arte e Vida, pois ajudei na segurança das saídas para os ensaios e na organização dos alunos, bem como manter a ordem no auditório, uma vez que estavam muitos alunos no mesmo local, e era difícil manter a ordem com mais de 700 alunos concentrados no auditório, porém, juntamente com os meus colegas, ajudámos a manter a ordem no auditório e a organizar a saída ordeira dos alunos para os ensaios. Alguns alunos estavam constantemente a tentar sair do auditório para ir à casa de banho ou para ir buscar uma garrafa de água ou para ir à sala de aula buscar qualquer coisa, porém eram só pretextos para sair do auditório. No entanto, com a ajuda da professora Carla Real e dos meus colegas, tudo correu bem, e tivemos assim uma importante acção na manutenção do bem-estar da escola, uma vez que todos os funcionários estavam no pavilhão gimno-desportivo a fazer os últimos preparativos para o espectáculo que viria a acontecer à noite. Além do aspecto escolar, esta actividade, foi enriquecedora para mim e para os meus colegas de turma, pois foi uma experiência nova e didáctica.

O logótipo para o crachá foi o resultado de vários desenhos efectuados pelos alunos de Educação Visual, das turmas do 9º ano que pertencem a este projecto, desta forma a iniciativa teve grande participação dos alunos, sendo considerada até como "a sua iniciativa" uma vez que só eles vão beneficiar dos resultados do projecto, sendo uma lição de vida para eles.

Tiago Barbosa 9º6

O Trabalho Cívico, na minha opinião, é muito importante para "crescermos" enquanto seres, pois este ensina-nos os valores mais importantes que uma pessoa deve ter, como sermos generosos e solidários com os outros (…) Também é importante para o ambiente, pois com o esforço de muitos podemos melhorá-lo. Durante os intervalos, os alunos do 9º ano usam um crachá e vigiam os comportamentos dos alunos, evitando violência entre eles. Ajudámos, também, os funcionários a manter a escola limpa.

Beatriz Reis 9º7

Gostei muito desta nova experiência em Área de Projecto. Foi sem dúvida muito diferente dos anos anteriores, pois pela primeira vez tivemos a oportunidade de ter aulas teóricas e práticas. Acho que ao longo deste ano enriqueci muito os meus valores.

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:** Departamento de Arte; **Copy Desk**: P. Manuel Jorge; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.
Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074
www.didalvi.pt didalvi@didalvi.pt

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

Ao longo do ano lectivo 2007/2008, os alunos do Didálvi, que fazem parte do Prémio Infante D. Henrique, desenvolveram várias actividades, que lhes permitiram alcançar objectivos, aprendendo, aprendendo e aprendendo. Intensidade, cooperação e civismo são as palavras-chaves para compreender os elementos do Prémio Infante D. Henrique.

Os professores responsáveis pelo Prémio no Colégio são a professora Umbelina Dantas e o professor Carlos Boaventura. Juntos e com o grande apoio do Director do Didálvi e de outros professores dedicam-se com igual intensidade a este projecto.

Seguem-se as actividades que desenvolveram durante o 3º período.

OURO

Como algumas vezes já afirmámos o Prémio Infante D. Henrique é o de um desafio individual - Apresenta aos jovens um programa voluntário de actividades que os leva a descobrirem as suas personalidades, a desenvolverem a confiança em si próprios, a serem perseverantes e a responsabilizarem-se por si e pelo serviço à sua comunidade, dando-lhes a oportunidade de conhecerem as suas capacidades, tais como: **Responsabilidade; Confiança e Organização,** inseridas em actividades culturais, práticas e aventureiras distribuídas pelas quatro secções - serviço, talento, desporto e aventura.

Como prova que concluíram os três níveis (Bronze, Prata e Ouro), os jovens Adriano Salgueiro, Ana Salgueiro e Manuel Arantes, no dia 11 de Abril, em cerimónia solene no Pavilhão Multiusos do Forte da Cidadela em Cascais, receberam das mãos de SAR o Conde de Wessex, Príncipe do Conselho Internacional do "Duke of Edinburgh's Award" a medalha de Ouro referente ao projecto residencial e expedição a bordo do navio Escola da Marinha "Creoula" realizada em Junho último.

A responsável pelo Prémio Infante D. Henrique no Colégio, considera que o trabalho desenvolvido com o grupo acima referido, durante todo este período que teve início em 2005 e que agora termina, contribuiu largamente para o aprofundamento das relações interpessoais, acréscimo intelectual nas áreas ambientais, culturais e históricas, na universalidade duma experiência partilhada que enriqueceu fortemente o lado emocional e profissional dos cidadãos. Daí que a vontade de continuar com este projecto é cada vez maior, pois a satisfação de ver jovens felizes, realizados e reconhecidos pelo testemunho que dão, diz-nos que não podemos nem devemos parar.

Uma palavra de reconhecimento ao Director do Colégio Dr. Alvarenga pelo apoio, que como responsável pela Unidade Operacional cumpriu na totalidade todos os requisitos que lhe são inerentes.

VOLUNTARIADO

Cinco alunos do Colégio Didálvi, elementos do Prémio Infante D. Henrique, viajaram até Sintra, para darem resposta a um projecto de voluntariado. Com empenho, dedicação e trabalho de grupo deram um importante contributo para que a natureza continue bela e, agora, mais protegida.

Assim, de entre as várias tarefas e actividades que os jovens participantes se comprometem ao aderir ao Prémio Infante D. Henrique e que em boa verdade, o sucesso de todas elas tem sido uma realidade, mais recentemente abraçou-se mais uma projecto. Sendo elo de ligação o Prémio Infante D. Henrique, os responsáveis pelo Parque Nacional Sintra/Cascais, formularam o convite para desenvolver um trabalho voluntário, que consistiu em construir degraus, para protecção das árvores no Parque Natural, pois algumas raízes encontram-se já muito salientes e totalmente a descoberto, de modo a atenuar as agressividades causadas quer pela natureza (chuvas) quer pelas pessoas que por vezes ficam insensíveis ao que é natural e belo.

Formado o grupo de nove participantes de Ponte da Barca, cinco do Colégio Didálvi acompanhados pelo Professor Boaventura e Professora Umbelina, no dia 21 de Maio rumaram de camioneta até Lisboa, onde aguardava o Tenente João Figueiredo com o serviço de transporte da Câmara Municipal de Cascais, para os conduzir até à Peninha, local paradisíaco que serviria de alojamento para o grupo voluntário. Embora as condições meteorológicas não fossem as melhores para os trabalhos de exterior, com o espírito de equipa, a vontade e sentido de missão até o S. Pedro deu o seu contributo para que o objectivo fosse cumprido.

ENCONTRO NA QUINTA PEDAGÓGICA D'ALVARENGA

A Organização Nacional do Prémio Infante D. Henrique escolheu a Quinta Pedagógica d'Alvarenga para a realização da actividade de Exploração Nível Bronze 2008.

Este encontro que envolveu 45 jovens - nove da Academia Militar, duas da Escola Secundária das Caldas das Taipas, sete da Associação Novo Futuro, uma individual da África do Sul, quatro da Escola Secundária de Ponte da Barca e vinte e dois do Colégio Didálvi – teve lugar nos dias 26 e 27 de Junho.

Os jovens depois de montarem acampamento desenvolveram uma série de actividades, onde puderam demonstrar as suas capacidades de autonomia, espírito crítico, organização, trabalho de equipa, saber estar e entender um grupo e relações interpessoais, concretizando, assim, aprendizagens.

O momento alto destes dois dias foi um percurso de orientação de 30 km, debaixo de um calor abrasador. Segundo a coordenadora do Prémio no Colégio, professora Umbelina Dantas, "foram superadas fobias e dificuldades. Apesar do calor e do cansaço, os sorrisos não desapareceram dos rostos destes jovens".

Para além do percurso, os participantes realizaram actividades no Parque Radical da Quinta Pedagógica, tais como *jumar*, *arborismo*, *slide* nocturno e *escalada*. Tiveram ainda a oportunidade de praticar *golfe* e *equitação*.

A colaborar com a equipa do Prémio estiveram cerca de 20 alunos do Clube de Multiactividades de Ar Livre do Colégio Didálvi, que organizaram todas as actividades do Parque Radical, ajudaram na supervisão do percurso nocturno e fizeram a supervisão do cumprimento de regras de segurança.

Para o Director do Colégio Didálvi, João Alvarenga, estas iniciativas "fortalecem a juventude, consolidam valores e estimulam-na a lutar por ideais".

A representante da Organização Nacional do Prémio, Luísa Sá Carneiro Beirão, agradeceu o apoio que o Colégio Didálvi deu na organização do evento e congratulou o seu Director pelas excelentes condições ambientais e pedagógicas da Quinta d'Alvarenga.

Maria Umbelina Dantas,
Coordenadora do Prémio Infante D. Henrique

Festa das Flores

A Festa das Flores, organizada pelo Grupo de Biologia e Geologia do Colégio, serviu de mote para alertar e elucidar toda a comunidade educativa para a enorme necessidade de manter o Planeta Terra vivo e de boa saúde.

Durante os dias 17, 18 e 19 de Abril, os alunos plantaram, por turma, uma azálea nos canteiros do Colégio e lancharam broa com mel e chá, "Lanche Biológico". Como a chuva teimou em ficar, não se realizou a habitual caminhada até à Quinta Pedagógica. Assim, foram apresentados filmes subordinados ao tema. Realizou-se também uma Feira de Plantas e Minerais, muito visitada por alunos, professores e encarregados de educação.

A ver "pedras" na Feirinha de Plantas e Minerais.

Plantando uma azálea nos canteiros do Colégio.

XI Didalvigímnica

Bonita coreografia do Clube de Acrobática do nosso Colégio.

O Colégio Didálvi realizou, no dia 2 de Maio, a 11ª edição da Didalvigímnica.

A abertura do encontro fez-se com os alunos do 5º ano, que apresentaram uma magnífica coreografia enchendo o pavilhão de cor. Reunindo-se a este grupo e representando várias actividades desportivas (voleibol, basquetebol, corrida...), alunos de vários anos lectivos organizaram-se de forma a formarem as cinco argolas do símbolo Olímpico no chão do Pavilhão. Este foi o mote para o início da primeira apresentação gímnica. Durante toda a manhã foram vários os grupos que fizeram apresentações gímnicas de maior ou menor grau de dificuldade. Participaram os Clubes de Acrobática, iniciados e avançados, de Mini-trampolim, de Aeróbica, de Funk e de Danças Urbanas do Colégio. Uma novidade foi o Clube de Patinagem Artística, que pela agilidade e elegância dos jovens patinadores surpreendeu os presentes. Quem encantou também, arrancando a todos os presentes muitos aplausos e gritos de bravo! foram as duas ginastas do Ginásio Clube Vilacondense e os alunos do Clube de Acrobática da Escola Secundária Alberto Sampaio, convidados este ano para a Didalvigímnica.

No final do encontro, foram entregues as medalhas aos alunos premiados nas várias actividades desportivas do ano anterior e já realizadas no corrente ano.

O encerramento desta manhã desportiva deu-se com todo o pavilhão a cantar o novo Hino do Didálvi, acompanhando o professor do Colégio, Miguel Oliveira, autor da letra e da música.

Toda a actividade foi organizada pelo grupo de Educação Física do Colégio Didálvi.

Abertura da Didalvigímnica com o professor Miguel Oliveira e os alunos dos 5os anos.

Actuação do Clube de Funk do Didálvi.

DE VISITA A...

PORTO

A realização da visita de estudo ao Porto Romântico no dia 12 de Abril foi principalmente uma visita histórica, o que permitiu o nosso enriquecimento a esse nível e também a nível cultural.

Como nunca tinha visitado esta cidade, fiquei maravilhada com a prodigiosa arquitectura, não tanto pela sua beleza, mas pela grandiosidade dos edifícios, das obras e da sua contextualização histórica. Por toda a cidade existem diversos edifícios com variados estilos (gótico, barroco, rococó...) que reflectem verdadeiramente as vivências e os gostos dos nossos antepassados.

Quando entrei no Museu Nacional Soares dos Reis deparei-me com um edifício que assolou a minha imaginação. É magnífico! Gostei preferencialmente da exposição de motivos nobres. Esta exposição contém peças da nobreza e, como o próprio museu se encontra instalado num antigo palácio, as suas salas foram mantidas, mostrando assim, a riqueza e a exuberância da decoração. Também gostei muito da parte em que eram retratadas as conquistas e os descobrimentos portugueses e, ainda das peças de mobiliário vindas do Oriente.

O passeio pedonal pelo centro histórico do Porto foi também um ponto alto da visita. Uma excelente oportunidade para ficar a conhecer mais acerca da nossa história e, principalmente, da desta cidade. Entre várias situações, recordaram-se as Invasões Francesas, as lutas liberais, as correntes estilísticas e monumentos ligados ao clero, em particular, da cidade.

Apesar de me sentir desorientada, o que é uma situação normal quando não conhecemos o lugar onde nos encontramos, achei a disposição da cidade e, em particular do centro histórico, única. Como nos foi dito, a cidade foi construída sobre duas montanhas, razão pela qual seja possível obter uma magnífica vista panorâmica a partir da Sé. Temos uma vista sobre o rio, mas vemos também toda a baixa histórica da cidade invicta (Torre dos Clérigos, Estação de S. Bento...)

Este foi um dia muito bem passado e aproveitado. Serviu para aumentar a minha cultura, para conhecer a cidade e para despertar o interesse para uma futura visita.

Hoje, quando penso nesse dia, a primeira imagem que me ressalta aos olhos é a da Avenida dos Aliados, onde está localizada a Câmara. Quando "entrei" nessa zona, o impacto foi de tal ordem que não encontro palavras para descrever a sensação. Toda aquela arquitectura está repleta de uma enorme profundidade e grandiosidade. Fiquei boquiaberta!!!

Cristina, 11º1

ESPOSENDE/APÚLIA

Na manhã do dia 26 de Abril deste ano, os alunos das turmas 11.º 1, 11.º 2, 11.º 3 e 12.º 2 realizaram uma visita de estudo ao litoral de Esposende/Apúlia, acompanhados pelos professores Isabel Cadilhe, Jaime Dantas e José Gonçalves.

Logo pelas 08:30 h, preparámo-nos para iniciar a visita, a partir do Colégio Didálvi. Primeira paragem: a foz do Neiva. Aqui pudemos observar a fauna e flora características desta zona costeira, assim como analisar o avanço do mar sobre a praia, resultado de intervenções no porto de Viana.

Segundo posto de observação: a foz do Cávado, em Esposende. Perto do farol de Esposende, tivemos a oportunidade de visualizar as lodeiras e os mochões presentes nesta zona. Daqui, partimos em direcção à restinga do Ofir (Fão). A acentuada erosão costeira, efeito da construção de esporões, e o risco geológico a que as torres de Ofir estão sujeitas foi o que mais nos chamou à atenção neste local.

Por fim, viajámos para o último, mas não menos importante, posto de observação – a Apúlia. Em primeiro lugar, observámos o paredão aí construído. Depois, houve ainda tempo para tirar uma foto de grupo, que ficará como recordação deste magnífico dia.

De volta à escola, muito mais cultos e despertos para uma consciência ambiental empreendedora e interventiva, sentimos que esta fora uma aula deveras interessante. De facto, vínhamos mais sensibilizados quanto à necessidade de preservar a biodiversidade do litoral e os ecossistemas em geral. Além disso, entrámos efectivamente em contacto com situações de ocupação antrópica e problemas de ordenamento.

Esta visita possibilitou-nos reforçar a ideia de que o Homem tem de intervir de forma equilibrada nas zonas costeiras, se queremos viver em harmonia com a nossa grande casa – a Terra.

Regina Caldas, Andreia Coutada e Flávia Lopes, 11º1

COIMBRA/CONÍMBRIGA

No dia 10 de Maio, no âmbito das disciplinas de Latim, História A e História da Cultura e das Artes, as turmas 4 e 5 do 10º ano realizaram uma visita de estudo a Conímbriga e Coimbra.

Partimos do Colégio por volta das 8.00 horas da manhã e dirigimo-nos para Conímbriga. Conímbriga situa-se no distrito de Coimbra e é um Sítio Arqueológico que se encontrou habitado do séculos IX - a.C. ao século VII - VIII. Foi com o objectivo de conquistar todo o território do Mediterrâneo que os Romanos chegaram a esta região. O povo celta que aqui habitava foi facilmente romanizado e os Romanos desenvolveram a região até às Invasões Bárbaras. Nesta altura, Conímbriga ficou parcialmente abandonada e os poucos habitantes que resistiram fundaram Condeixa-a-Velha.

Em Conímbriga tivemos a oportunidade de ver, ruínas de *villae* (casas romanas dos mais ricos), *insulae* (casas romanas dos mais pobres), o *fórum*, as termas, uma Basílica (de uma ocupação posterior à romana) e mosaicos (em muito bom estado). Visitámos ainda o Museu Monográfico onde pudemos apreciar um variado espólio retirado do Sítio Arqueológico que tínhamos visitado. Estas visitas permitiram-nos ficar mais elucidados acerca do modo como viviam os Romanos, observando a beleza dos seus mosaicos e a sua elevada técnica de construção.

Depois do almoço, vivido em total ambiente de convívio e partilha, partimos para Coimbra, onde fomos visitar a Universidade.

Neste espaço, tivemos a oportunidade de ver a Biblioteca Joanina que alberga cerca de 200 000 livros, datados dos séculos XVI, XVII e XVIII. Estes livros estão protegidos pela espessura das paredes, pela temperatura e humidade lá mantidas naturalmente e por morcegos (que comem os insectos que possam aparecer).

Na Capela de S. Miguel, outra verdadeira obra de arte, pudemos observar o seu grandioso órgão, com 3000 tubos, que se encontra em perfeito estado sendo utilizado em concertos de música sacra e nas missas diárias e dominicais.

A Sala dos Capelos é o local onde se realizam cerimónias académicas importantes, como a Abertura Solene das Aulas, a Investidura do Reitor e a defesa do Doutoramento.

A Sala das Armas, a Sala Azul e a Sala Amarela são locais ainda hoje utilizados no final das cerimónias académicas, servindo de acesso à Sala do Senado onde são apresentados cumprimentos ao Reitor e ao novo Doutor.

Por fim visitámos o Cárcere Académico que constitui um raríssimo testemunho europeu de antiga cadeia privada.

Após o registo fotográfico na escadaria da Universidade do grupo participante na visita, saímos pela Porta Férrea da mesma para conhecer um pouco mais de Coimbra.

Pelas ruas estreitas, chegámos à Sé Velha de Coimbra e à Igreja de Santa Cruz. Duas visitas que nos permitiram observar estilos arquitectónicos diversos.

Um pouco já cansados, mas satisfeitos, dirigimo-nos até às margens do Mondego. Aí recuperámos energias, observámos a serenidade do rio e visitámos ainda a Ponte Pedonal Pedro e Inês.

Tínhamos passado um óptimo dia e confirmado que as visitas de estudo são sempre um complemento importante na educação dos alunos, pois permitem ver e conhecer o real das matérias que são leccionadas nas aulas, para além de motivarem os alunos.

Ana Catarina, 10º 4

9º Fórum da AEEP

O Colégio Didálvi participou no 9º Fórum da AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo), que se realizou nos dias 4, 5 e 6 de Abril, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto subordinado ao tema "Somos Dinâmica Privada, Serviço Público de Qualidade".

O Colégio esteve presente com um stand, onde apresentou o seu projecto educativo, divulgou as suas actividades, as suas publicações, dando a conhecer o seu ideário. Foram milhares as pessoas que por lá passaram.

Para além do Didálvi, estiveram presentes Colégios de todo o país. Mais de mil alunos subiram ao palco, tocando, fazendo teatro, participando nas Oficinas de Projectos Pedagógicos, em demonstrações de Biologia, pintura, estética.... Os alunos do Colégio Didálvi, dos Clubes de Funk, Acrobática e Danças Urbanas e alunas do Ginásio Gimnoarte encerraram os três dias de actividades, com vários momentos de dança, cor e ritmo.

Na abertura deste evento, esteve o Secretário de Estado da Educação, Válter Lemos, que declarou que "O Ensino Estatal tem muito a aprender com o que se faz no Ensino Particular e Cooperativo."

Para o Presidente da AEEP e também Director do Didálvi, Dr. João Alvarenga, o "Ensino Privado tem sido e procura ser cada vez mais um motor de inovação e de boas práticas que possam ser estendidas a todo o sistema. Pretendemos continuar na vanguarda educativa".

O Presidente da AEEP, João Alvarenga, com o Secretário de Estado da Educação, Válter Lemos.

Acrobática

A Ginástica Acrobática é um desporto que exige agilidade, equilíbrio e muita força, em geral associada à flexibilidade dos ginastas que a praticam.

São várias as ideias de exercícios. No entanto, estes exercícios podem inspirar outros em outras categorias, ou mesmo serem usados em simples apresentações.

O clube de Acrobática do Colégio Didálvi é constituído por 19 ginastas e é coordenado pelos professores José Cunha e Nicolau Santos.

No ano lectivo 2007/2008, o grupo de acrobática esteve presente em vários eventos entre os quais se destacam as Competições Distritais em Braga, na Universidade do Minho, onde alcançámos o título de Vice-campeãs Distritais, e as Regionais no Porto, no Complexo Desportivo da Maia.

Catarina Faria e Soraia Gomes

Olimpíadas

Química, Física e Astronomia

As nossas alunas nas Olimpíadas de Química.

Em ano de Olimpíadas universais desportivas, os alunos do Colégio mostraram grande interesse e prepararam-se para participar, mais uma vez, … mas nas Olimpíadas de Física, Química e Astronomia.

A semifinal das Olimpíadas da Química 2008 realizou-se no dia 5 de Abril, na Faculdade de Ciências do Porto. O programa contemplou a recepção informal aos alunos e a abertura das Olimpíadas 2008 no Departamento de Química, seguindo-se a realização das provas na Sala de exposições do mesmo Departamento. Durante a tarde decorreu a apresentação do Departamento de Química a que se seguiu uma visita guiada aos Laboratórios de Investigação. Por último, procedeu-se à divulgação de resultados e distribuição de prémios. Houve, também um lanche de encerramento no Bar de Ciências. As alunas participantes foram: Ana Regina Barros Caldas, Andreia Joana Silva Coutada e Patrícia Isabel Mano Ferreira, todas do 11º1.

Olimpíadas de Astronomia - fase nacional. O Vítor Lima é o primeiro da esquerda.

Os nossos alunos nas Olimpíadas de Física.

A fase regional das Olimpíadas de Física 2008, que decorreu a 10 de Maio, também na Faculdade de Ciências do Porto, começou com a concentração dos alunos no átrio do Departamento de Física, iniciando-se, de seguida, as provas. Durante a tarde, os alunos assistiram à palestra Viagens no tempo por Carlos Herdeiro e Carla Rosa a que se seguiu a sessão de encerramento. No escalão B participaram: Cátia Sofia dos Santos Pereira, Luís Paulo de Sousa Fernandes e João Carlos Araújo Matias, alunos da turma 11º1.

A Prova Regional das Olimpíadas de Astronomia teve lugar no dia 2 de Abril na mesma Faculdade de Ciências do Porto e contou com a participação de Vítor Manuel Faria Lima, João Edgar Carpinteiro Anjo, Hélder Fernandes Ferreira, Ricardo Filipe Vilaça Miranda e Tiago Dias do Vale todos do 11º1. Destes alunos, Vítor Manuel Faria Lima ficou como um dos dez melhores classificados, entre os mais de 600 alunos concorrentes a nível nacional, apurando-se, assim, para a fase nacional. A fase nacional destas Olimpíadas aconteceu nos dias 6 e 7 de Junho, na Universidade de Aveiro. O programa desta actividade, da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Astronomia, contemplou, no primeiro dia da actividade, a realização de uma prova teórica e da palestra "Da Relatividade aos Buracos Negros" por Rosa Doran, durante a tarde, e à noite a prova prática. No segundo dia, durante a manhã, os participantes fizeram um passeio na ria de Aveiro. O encerramento decorreu durante a tarde na "Fábrica - Centro Ciência Viva de Aveiro" onde se procedeu à divulgação de resultados e entrega dos prémios.

Os alunos conseguiram com a sua participação nestas actividades um intercâmbio com colegas com interesses semelhantes e também tiveram oportunidade de se submeterem a uma prova de exame com carácter nacional competindo com outros alunos igualmente bons e bem preparados. Foi, sem dúvida, uma experiência diferente e cientificamente enriquecedora.

Teresa Lopes,
Delegada do Grupo de Física e Química

Os nossos alunos nas Olimpíadas de Astronomia - fase regional.

inform@

Queres ganhar dinheiro com o teu computador?

Ok, eu admito que o título foi só para captar a tua atenção, mas se pensares que te vou explicar como podes poupar…!

Já faz parte do senso comum que não devemos deixar a porta do frigorífico aberta para poupar energia, mas… e com os computadores? Eis algumas dicas rápidas:

1] Não deixes os teus aparelhos em modo "stand-by". Eles não ficam realmente desligados. Usa uma tomada multiplicadora com interruptor e liga-lhe o computador, o ecrã, o modem, a impressora, etc. Assim, usando apenas um botão, desligarás efectivamente todos os aparelhos.

2] Configura o teu computador de modo a que ele reduza os consumos naquelas alturas que não o utilizas. Para tal, clica com o botão direito numa zona livre do ambiente de trabalho, e no separador "ecrã" clica no botão "Energia". Aí, escolhe as opções que mais se adequam ao teu perfil e depois activa a hibernação.

3] Desliga todos os aparelhos de que não necessitas. Se estás a escrever um texto provavelmente não necessitas do scanner ligado, pois não?

4] Reduz o brilho do monitor. Quanto mais claras e brilhantes forem as imagens que aparecem no ecrã, maior o seu consumo energético. Além disso, excesso de brilho causa cansaço na vista.

5] Poupa nas pesquisas na Internet usando o Blackle (ver links).

Se seguires estas instruções, ao fim de um ano pouparás o equivalente a um leitor de MP4!!!

[Ricardo Cibrão]

Links & Downloads

Blackle
http://www.blackle.com/
Motor de pesquisa em tudo semelhante ao Google, com uma diferença: o seu fundo é preto!

Site da Comissão Europeia
http://ec.europa.eu/environment/climat/campaign/powersaver/index_pt.htm
Uma animação em flash sobre poupança de energia com computadores.

ClimateSavers
http://www.climatesaverscomputing.org/tools/pwr_mgmt.html
Fantástico! Todas as dicas para reduzir o consumo energético do computador. Está em inglês… mas é para isso que estudais a língua, certo?

Entrevista

MIGUEL OLIVEIRA

O Homem dos dois ofícios

Miguel Oliveira, professor de Língua Portuguesa, Inglês e Guitarra no Didálvi, é também um excelente cantor, dono de uma inconfundível voz.

Começou por actuar em bares e por participar em vários programas televisivos.

Hoje em dia tem uma carreira musical com já 12 anos.

Todos estes factores e também pelo motivo de gostarmos de música, incentivaram-nos a fazer uma entrevista ao nosso «stôr» de Português.

E aqui vão algumas das perguntas que lhe fizemos:

• Como começou a sua carreira musical? Quantos anos tinha?

Canto desde pequeno.

A primeira vez que actuei em palco tinha cinco anos, mas profissionalmente foi há doze anos.

• Em pequeno sonhava ser professor?

Sempre sonhei ser professor, porque sempre achei uma profissão nobre.

• Como começou o gosto pela música?

O gosto nasce connosco, com cada um de nós.

Desde pequeno que gosto da música. Faz-me sentir bem a mim e aos outros.

A música é uma linguagem universal, tem muito poder.

Quando era pequeno, gostava de cantar e dançar em frente ao espelho e imaginar uma multidão à minha frente. Tudo o que imitava um microfone usava para cantar.

• Qual foi o seu cantor de referência?

Sempre tive muitos de vários estilos.

Quando era pequeno era o Michael Jackson, mais tarde Freddie Mercury dos *Queen*, Bono Vox dos *U2* e também alguns cantores portugueses como Luís Represas, Rui Veloso e Zeca Afonso.

• Quando formou a sua primeira banda?

A minha primeira banda surgiu quando eu comecei a actuar. Era uma banda Rock/Grunge parecida com os *Nirvana*.

• O que sentiu quando actuou pela primeira vez em público? E na TV?

A primeira vez que actuei em público tinha cinco anos. Foi numa festa para emigrantes com o meu irmão a tocar. O microfone ocupava-me metade da cara e eu estava muito nervoso. As pessoas pediram "bis", mas eu era muito envergonhado e não tive coragem de voltar ao palco.

A primeira vez em televisão foi em 1997, em "Cantigas da Rua" na Póvoa do Varzim. Depois vieram outros programas como o "Big Show Sic" em 1999, no qual fui vencedor do trono, e o "Chuva de Estrelas" da Sic onde fui finalista.

Fui muitas vezes ao "Portugal no Coração" e à "Praça da Alegria".

Também fui a Tv's espanholas e brasileiras.

• Como já deu muitos concertos, ainda se sente nervoso quando actua?

Sim, sempre antes de entrar em palco e isso acontece porque me concentro. É saudável ter um nervosismo.

• Perante as actuações dos "SINAL", qual foi o público, português ou estrangeiro que mais se entusiasmou?

O público que mais me marcou foi português, na ilha Terceira nos Açores.

• Como lida com a fama? Qual a sua relação com os fãs?

Lido com naturalidade e humildade e agradeço a toda a gente que gosta de mim.

Tento retribuir com o público o que ele me dá.

A fase de maior entusiasmo foi o "Chuva de estrelas".

• Existe algum sonho na sua carreira musical que ainda não tenha sido concretizado? Qual?

Existe o sonho de gravar um álbum a nível nacional e, felizmente, isso vai acontecer.

Espero que as músicas sejam admiradas pelos portugueses, é para eles que eu trabalho.

• Nestes doze anos de carreira, qual foi o seu maior obstáculo?

Não tenho tido grandes obstáculos, tudo corre bem.

Como eu nunca imaginei ser cantor, tudo o que acontece é muito bom. É muito mais do que eu estava à espera.

Tenho conhecido o mundo e partilhado os meus sentimentos como nunca imaginei.

• Acha que os "SINAL" beneficiaram de alguma forma a sua carreira?

Sem dúvida. São três elementos muito talentosos que vieram enriquecer tudo o que fazia e

coisas novas passam por mim como cantor e compositor.

A junção de talentos faz coisas mais ricas, este é um conselho para vós, alunos.

O trabalho em grupo e a partilha ajuda-nos a criar obras mais grandiosas.

• Como surgiu a oportunidade de pertencer à banda sonora da telenovela "A Outra"?

Surgiu a partir de um convite do produtor que sugeriu gravar temas para propor a novelas.

Já há temas escolhidos para outras novelas.

• Porquê a escolha do tema "E Se Amanhã…"?

O tema foi escolha da editora e da NBP (Nicolau Brayner Produções).

• Qual a reacção da banda perante esta oportunidade?

Reagiu com muita alegria e com vontade de trabalhar e fazer mais e melhores temas.

• Para obter estes resultados é necessário muito ensaio?

Sim, muito trabalho e dedicação. Nada se consegue sem trabalho.

• Quando surgiu a oportunidade de cantar o hino do Sporting Clube de Braga?

Foi convite da direcção do *Braga* e do Miguel Rego dos "Mão Morta" com quem sou co-autor da música e letra.

• Professor, cantor e também compositor. Ser professor vem de alguma forma beneficiar a composição dos temas?

Sim, o facto de ser professor de Português ajuda bastante a escrever e a ter noções de métrica e ritmo. São duas profissões que se completam porque nas duas estou em frente ao público.

• Gosta de ser professor e da escola onde trabalha?

Obviamente sim. Adoro a profissão que tenho, e o local onde trabalho não podia ser melhor, porque tem as condições necessárias para fazer o meu trabalho.

• É difícil conjugar a vida de professor com a carreira musical e ainda arranjar tempo para a sua vida pessoal?

Sim, por vezes é um pouco difícil. Mas com amor e dedicação consegue-se tudo.

• Gosta da sua vida? Deve ser muito ocupada!

Adoro a vida! Sou muito realizado e feliz em tudo o que faço, e só peço saúde que o resto com trabalho tudo se consegue.

• A sua carreira musical tem corrido como o previsto?

Tem evoluído. E tudo o que tem acontecido foi com muito trabalho e paixão, não foi fruto do acaso. É um lema de vida para toda a gente.

• Qual é o seu próximo desafio?

Não gosto de fazer grandes planos. Viver um dia de cada vez. Mas agora estou a trabalhar no álbum.

• Se um dia tivesse de desistir de uma das suas profissões de qual desistiria?

O sonho é continuar com as duas e espero nunca ter de ser confrontado com isso. O objectivo é não abandonar nenhuma das minhas paixões. Enquanto for um andamento possível eu irei conciliar as duas paixões.

Ana Sofia,Lídia Marlene e
Ricardo Cortês, 7º6

A Ana, a Marlene e o Ricardo.

Investigação

Saídas Profissionais dos Alunos do Colégio Didálvi

No âmbito da disciplina de Área de Projecto, os alunos do 12º ano formaram grupos e debruçaram-se sobre a pesquisa de um tema. Neste pequeno artigo vamos apresentar-vos algumas conclusões.

O nosso grupo optou pelo tema "Saídas Profissionais dos Alunos do Colégio Didálvi desde a sua Fundação". Este tema foi uma boa forma de estudar a evolução do nosso colégio desde a data da sua fundação (1984) até aos dias de hoje.

Para tal, debruçámo-nos numa morosa recolha de dados sobre os antigos alunos do nosso colégio, pesquisando o seu percurso académico e/ou profissional.

Fazendo uma perspectiva geral acerca destes anos de existência do Didálvi verificámos que o número de alunos a ingressar neste colégio aumentou progressivamente, o que demonstra uma evolução positiva.

Fazendo referência ao ano lectivo de 2003/2004 (pois é o ultimo ano em que tivemos oportunidade de saber se os alunos ingressaram ou não na universidade) sabemos que 46% dos alunos que frequentavam o 9º ano decidiram continuar no colégio para posteriormente ingressar na universidade enquanto os restantes decidiram abdicar dos estudos ou enveredaram por cursos profissionais. Dos 63 alunos que decidiram continuar no Didálvi, 24 conseguiram entrar na universidade e tirar um curso superior.

A titulo de exemplo podemos referir que o número de ex-alunos do colégio Didálvi que se matricularam na Profitecla (uma das escolas profissionais de Barcelos) tem vindo a aumentar, pois enquanto no ano lectivo 1989/1999 entraram apenas 2 alunos, em 2007/2008 optaram por tirar um curso profissional 33 alunos. Daqui sobressai a ideia de que os alunos decidiram não abdicar dos estudos mas sim optar por um curso profissional.

Os alunos que decidiram tirar um curso superior ingressaram em universidades de todo o país com especial incidência na Universidade do Porto, no Instituto Politécnico de Viana do Castelo e, especialmente, na Universidade do Minho.

Há um leque muito variado de cursos onde os ex-alunos do Didálvi se decidiram especializar, desde as Engenharias, passando pelo Direito e pela Medicina, optando a maioria pela Economia e pela Enfermagem.

A última etapa da nossa pesquisa consistiu num trabalho prático onde entrevistámos vários ex-alunos do Didálvi, nomeadamente aqueles que depois de algum tempo voltaram ao colégio para exercer a função de funcionários ou professores, mas também outros que decidiram optar por outro tipo de percurso profissional.

Fazendo referência ao colégio todos afirmaram que o Didálvi é um dos melhores colégios da região, focando sempre a importância da segurança, da educação e, principalmente, dos valores transmitidos nesta cooperativa de ensino.

Elsa, Filipa, Gabriela e Tânia,
12º3

Síndrome Visual do Computador

Cada vez mais o computador tem-se revelado um instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento pessoal dos alunos. A sua utilização exige um enorme esforço visual e dela, comummente, decorrem vários problemas visuais.

A "American Optometric Association" define o Síndrome Visual do Computador como o conjunto de problemas visuais e oculares relacionados com o trabalho em visão permanente e que surgem durante (ou estão relacionados com) o uso do computador.

Desta síndrome sucedem alguns sinais e sintomas: visuais; oculares; sintomas gerais oculares (astenopia); iluminação; músculo-esqueléticos; entre outros, dos quais se destacam os olhos irritados, secos e vermelhos, com coceira ou lacrimejo excessivo, fadiga, picor e ardor, sensibilidade à luz, sensação de peso das pálpebras e dificuldade em atingir o foco, enxaquecas, dores lombares e espasmos musculares.

Tal decorre, presumivelmente, devido aos monitores, que são compostos por pixéis (minúsculos pontos), nos quais o olho não consegue o foco. O utilizador tem pois, de focar intensamente para garantir as imagens bem definidas. Isto reverte numa grande tensão dos músculos do olho. Paralelamente, depois do uso prolongado do computador, é diminuída a frequência de piscar, o que origina olhos secos e doridos. Como consequência, a habilidade para focar diminui e podem ocorrer dores de cabeça e no pescoço. Não podemos exceptuar a falta de iluminação, má localização da iluminação, posição imprópria do monitor, tela suja, ou mesmo, problemas oculares pré-existentes.

De forma a minorar esta problemática, existem comportamentos simples que podem adoptar:

- posicione o monitor 50 a 60 centímetros dos olhos;
- o topo do monitor deve estar à altura dos olhos ou ligeiramente abaixo;
- se utiliza documentos junto ao computador, procure mantê-los perto da tela, minimizando os movimentos da cabeça e dos olhos;
- ilumine bem a sala onde se situa o computador;

- minimize os reflexos na tela, alterando a posição do monitor ou das luzes;
- evite o ofuscamento. Cuidado com luzes que incidem directamente sobre os seus olhos (como luminárias de mesa);
- a tela do computador retém muito pó e deve ser limpa frequentemente para melhorar a visibilidade. Se necessário, utilize um filtro anti-reflexo na tela do computador;
- descansos periódicos são importantes. Por cada hora de utilização, deve descansar, pelo menos, 10 minutos;
- deve ser, ainda, realizado um exame visual antes de começar a utilizar os monitores com frequência ou imediatamente a seguir e este, deve ser repetido de dois em dois anos ou mais cedo se surgirem sintomas.

Susana Barbosa,
Professora de Biologia

Imagem: http:// bp1.blogger.com/

Escola Arte e Vida

Na noite do dia 24 de Abril, mais de 2500 pessoas assistiram e viveram uma Escola com Arte e com Vida, o Didálvi.

Na sua 5ª Edição, a *Escola, Arte e Vida* apresentou-se como uma mostra pedagógica do trabalho e aprendizagem dos alunos de Música, Dança e dos Clubes de Funk, Acrobática, Aeróbica e Danças Urbanas. Este ano, o tema foi "Filmes". Para dançar ao som de músicas cheias de história como a da série *Fame* ou como as dos filmes *Dirty Dancing*, *Saturday Night Fever*, *Foot Loose*, *Star wars*, *Harry Potter*, *Indiana Jones* e *Mary Poppins*, entre outros, subiram ao palco do Pavilhão de Desportos do Colégio Didálvi 700 alunos. Foi uma noite de sonho cheia de realizações e muitas emoções. A lotação esgotou nas primeiras horas de abertura na distribuição dos convites. Pais, irmãos, tios, avós e amigos encheram o recinto de aplausos.

O espectáculo começou às 21h 30m em ponto. Sobre as cabeças de uma plateia repleta sobrevoou uma "sininho" encantadora e esvoaçante. A festa estava prestes a começar.

Três horas de cor, luz, ritmo, sorrisos, muitos sorrisos... pais e professores orgulhosos. Fez-se arte nesta noite de alegria e juventude.

Antes do espectáculo terminar escolheu-se uma estrela, a estrela do concurso de canções das "Estrelas do Didálvi". Das quatro vozes que participaram na final das "Estrelas do Didálvi", a Mariana Neves Pereira provocou arrepios com uma voz absolutamente fantástica ao cantar *Don't cry for me Argentina* do musical "Evita" e conquistou a tão desejada estrela.

O espectáculo terminou com todos os alunos em palco e nos corredores do Pavilhão a cantar com a Banda SINAL o Hino do Colégio, escrito e interpretado pelo professor do Didálvi Miguel Oliveira.

Os convidados especiais do *Escola, Arte e Vida*, foram os bailarinos da *Academia Gimnoarte*, que dançaram belos momentos de Ballet, entrosando-se harmoniosamente com as danças modernas.

O Colégio Didálvi festejou 24 anos de vida ao serviço da educação

Foram Intensos os 4 dias de festa que se viveram no Colégio Didálvi.

Do dia 12 ao dia 15 de Junho realizaram-se as XXIV Didalvíadas: um momento de encontros, reencontros, caminhadas, exposições, vivência e convívio.

No dia 12, mil e quatrocentos alunos realizaram o seu piquenique.

As turmas do Colégio caminharam até à Quinta Pedagógica D'Alvarenga. Durante o percurso foram respondendo a perguntas ligadas à Natureza e à protecção do ambiente. Chegados à Quinta estenderam mantas e toalhas e partilharam farnéis.

O adeus estava a chegar e com ele lágrimas de saudades pela pausa para férias ou pela dor da despedida.

No dia 13, festejaram-se os 24 anos do Colégio Didálvi.

Reunidos no Auditório, alunos do Quadro de Excelência, Finalistas, professores, funcionários, pais e familiares assistiram à imposição das faixas aos Finalistas, à entrega do testemunho do 12º ao 11º ano, e seus discursos de despedida. O Director impôs as faixas aos finalistas e entregou a cada um um livro em bronze com a mensagem do colégio, simbolizando a sua credenciação como diplomados pelo Colégio Didálvi. Foram entregues também Diplomas aos alunos do Quadro de Excelência e homenageados professores e funcionários que concluíram 15 e 20 anos ao serviço da instituição, com o troféu de reconhecimento e bons serviços.

Usou da palavra o Director do Colégio que saudou a comunidade educativa, agradeceu a presença das entidades e convidados, louvou e felicitou os homenageados e finalistas. O Director defendeu ainda o direito dos pais escolherem a escola que desejam para os seus filhos. Para que essa escolha seja possível é necessário que as escolas tenham autonomia para desenvolverem livremente os seus projectos educativos e seja assegurada a gratuitidade da frequência do ensino básico para todos. O Ensino privado é imprescindível para que haja liberdade de educação em Portugal. A encerrar a sessão solene usou da palavra o Dr. Costa Araújo, Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, no acto também na representação da Câmara Municipal. Referiu-se ao Colégio e seu Director de forma elogiosa e destacou o alto nível de qualidade deste estabelecimento de Ensino: "O Colégio Didálvi é uma escola diferente e é um exemplo para o país".

Durante o Jantar de Finalistas cantaram-se os Parabéns ao Didálvi e a noite encerrou com o baile de gala, onde se dançou a valsa ao som de "Quebra-nozes" de Tchaikovsky.

No dia 14, as Exposições de Trabalhos de alunos e professores estiveram abertas à comunidade. Onze salas e três laboratórios decorados de acordo com temas previamente definidos pelos grupos disciplinares e com trabalhos elaborados pelos alunos ao longo do ano lectivo.

As festividades terminaram no dia 15, na Quinta Pedagógica D'Alvarenga, com a "Festa das Famílias".

Estava prevista uma tarde envolvente com arte na natureza. Demonstrações de golfe, ginástica acrobática, funk, aeróbica, patinagem e danças urbanas, actuação da fanfarra estudantil do Colégio Didálvi e multiactividades de ar livre. Para o encerramento um espectáculo de Dança e arte equestre com coreografias realizadas por alunos e cavalos. As Leis da natureza ditaram que a chuva impedisse esta realização ensinando aos alunos que a vida também contém muitos imprevistos.

Didalvíadas

2007 2008 2009 ano internacional do planeta terra

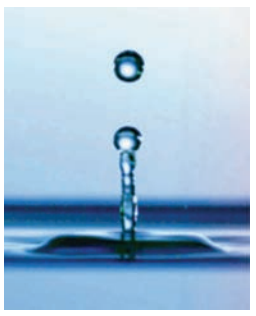
planetaterra Ciências da Terra para a Sociedade 2007 - 2009

A Terra actual é um local onde o futuro é incerto: a poluição que introduzimos, o uso desmedido dos recursos naturais, as enormes assimetrias económicas, a cada vez maior concentração urbana, o desgaste dos solos, e muitos mais problemas no âmbito da Geologia tornaram urgente que todos os cidadãos ganhem a tão falada *cultura geral científica* e que se unam activamente em prol de um futuro mais sustentável.

Conscientes que um indivíduo conhecedor e sensibilizado é um indivíduo actuante, a União Internacional das Ciências Geológicas (IUGS) e a Organização das Nações Unidas para a Ciência, Cultura e Educação (UNESCO) puseram mãos à obra e, desta parceria, nasceu o **Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT)**, a desenvolver entre 2007 e 2009, mas com especial relevância durante este ano de 2008.

O AIPT tem como principal objectivo chamar a atenção do maior número de pessoas possível daquilo que serão as 10 principais áreas das Geociências nas quais cada pessoa deve procurar formação. São elas as seguintes:

1) **ÁGUAS SUBTERRÂNEAS:** reservatório para um planeta com sede.



A água é um dos recursos mais valiosos e, também, um dos mais ameaçados. O consumo mundial de água, particularmente nos países ricos, é tão exorbitante que este recurso natural ganhou recentemente o muito pouco desejável estatuto de *recurso não renovável*, isto é, um recurso que a Terra não consegue compensar naturalmente a sua utilização. De toda a água existente no planeta, apenas a água doce, uma ínfima parte, está disponível para consumo humano sem que isso implique gastos astronómicos e, portanto, incomportáveis. A maior parte da água doce encontra-se armazenada em reservatórios subterrâneos de água, chamados aquíferos, que necessitam de ser geridos de modo a garantir que as gerações vindouras – os nossos filhos e netos - possam contar com a sua disponibilidade, tal como nós contamos. Não podemos continuar a esbanjar água. a sustentabilidade deste recurso vital está em risco.

2) **RISCOS**: minimizando os riscos; maximizando a consciência.

Alguns lugares da Terra podem ser bastante perigosos para o Homem e, normalmente, tornam-se ainda mais perigosos em resultado da actividade humana. Curiosamente (ou talvez não) é precisamente nestes locais que as populações humanas mais se têm fixado, nomeadamente nas regiões costeiras, ao longo do leitos dos rios ou ainda em locais de grande risco vulcânico e/ou sísmico, facto explicado pela maior mobilidade, pela maior fertilidade dos solos ou pelos climas mais favoráveis. Neste último século, o enorme aumento populacional, quer pela diminuição das taxas de mortalidade, quer pela via das migrações, forçaram ainda mais esta situação, piorando-a. Conhecer e saber avaliar riscos pode fazer toda a diferença.

3) **TERRA E SAÚDE**: construindo um ambiente mais seguro.

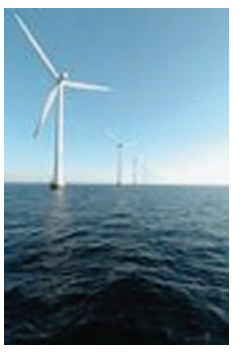
O meio em que vivemos está cada vez mais saturado em elementos químicos cujos efeitos sobre a vida humana não estão ainda desvendados, mas que sabemos serem-nos prejudiciais, como também a todas as outras formas de vida. Conhecer o ambiente geoquímico torna-se assim essencial no diagnóstico de problemas com ligação óbvia aos restantes sistemas terrestres.

4) **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**: um registo nas rochas.

As rochas, e particularmente as do tipo sedimentar, têm condições muito próprias de formação, por isso, elas são os arquivos da Terra. A partir delas podemos deduzir muitas conclusões de natureza climática, relativamente a tempos em que ainda nem sequer existíamos como espécie. Vivemos tempos de alterações dramáticas no clima global; muitas delas, da responsabilidade humana, e ainda não estamos certos se sabemos resolvê-las ou até minimizá-las. Todas as fontes de informação podem ser importantes. A compreensão das alterações climáticas que estamos a enfrentar pode ser melhorada com o conhecimento obtido a partir das antigas alterações climáticas, cujos efeitos ficaram registados nas rochas.

5) **RECURSOS**: promover o seu uso sustentável.

O uso sustentável dos recursos naturais é, hoje, um dos mais importantes desafios que se colocam à humanidade. É impossível conceber o nosso dia-a-dia sem a utilização de recursos geológicos (minerais e energéticos), mas o futuro tem que trazer mudanças. Os combustíveis fósseis não esgotarão tão cedo, mas o paradigma energético mundial baseado na sua queima estará à beira do fim. Terá chegado o tempo das energias limpas e só quem não precisa de energia é que poderá não se preocupar: *ninguém*! Quanto aos recursos minerais, é também certo que nunca como agora eles foram tão extraídos e utilizados. Todas as indústrias dependem deles. A redução e, principalmente, a reutilização e a reciclagem nunca fizeram tanto sentido como agora. Todos juntos, devemos concentrar esforços. Em nome dos que ainda não nasceram.



6) **MEGACIDADES**: o nosso futuro urbano global.

Prevê-se que, num futuro próximo, 80% da população mundial viverá em cidades. A tendência evolutiva humana é para a concentração urbana. Tóquio, São Paulo, Cidade do México, Karachi, Calcutá, Durban, Jacarta, e muitas outras, serão banais.

À escala global, Portugal não tem megacidades. Mas à escala nacional, a concentração da população em grandes centros urbanos, situados principalmente ao longo da faixa litoral, coloca problemas de gestão da água, da energia, dos transportes, da segurança, …, que as Geociências podem ajudar a minimizar.

7) **A TERRA PROFUNDA**: da crusta ao núcleo.

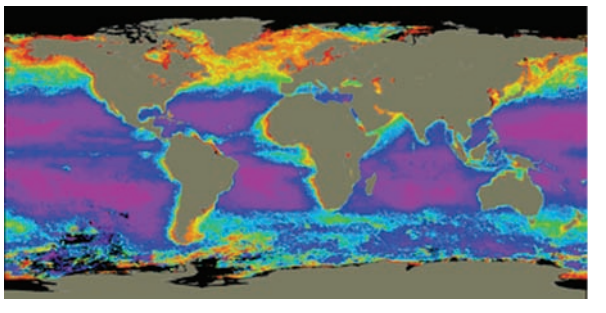
A crusta, em que pisamos, é apenas uma pequena parte do nosso planeta. Compreender todas as interacções entre as diversas camadas da Terra é essencial para perceber porque é que temos um "planeta vivo". Um sismo ou uma erupção vulcânica são o resultado do funcionamento de toda a Terra, com os seus, à nossa escala, impressionantes mais de 6000 km de raio. A Terra está viva e é essa vida que nos mantém vivos, também.

8) **OCEANOS**: um abismo de tempo.

O conhecimento que temos já sobre os oceanos tem-se revelado crucial para compreendermos o funcionamento do planeta, bem como todos os fenómenos que influenciam a vida na Terra. É debaixo dos oceanos que a crosta principalmente se renova; são as suas correntes que ditam as regras de muitos dos climas dos locais onde moramos cada vez mais concentrados. É fundamental apoiar cada vez mais a investigação científica dos oceanos. Eles poderão ter algumas das respostas que precisamos.

9) **SOLOS**: a camada viva da Terra.

Os solos estão na interface entre a geodiversidade e a biodiversidade. Muitas vezes esquecidos, a nossa sobrevivência está inteiramente dependente da existência de solos que mantenham a sua capacidade produtiva. Os solos estão a mostrar-nos que não aguentam a pressão a que os temos obrigado. Está na hora de mudar e, em parte, regressar às formas ancestrais de cultivo, como



Planeta Terra

por exemplo, respeitar os períodos de pousio. É urgente encontrar soluções que respeitem mais os solos e, ao mesmo tempo, garantam a alimentação da humanidade. Está provado que a fome mundial não advém de solos de cultivo escassos, nem tão pouco do excesso de população, mas sim das enormes assimetrias mundiais no que respeita à distribuição dos alimentos.

10) **TERRA E VIDA**: origens da diversidade.

Normalmente, quando se fala em biodiversidade, não se refere a relação estreita entre a geosfera e a biosfera. O estudo da evolução das espécies nos últimos 2700 milhões de anos só se pode fazer com o recurso ao registo paleontológico que está preservado nas rochas. E só assim poderemos avaliar qual é a nossa percentagem de culpa no fenómeno da extinção em massa por que passa o planeta, actualmente.

Não conhecemos outro planeta onde morar. É crucial conhecer e compreender este. É crucial agir.

Paulo Cruz,
Professor de Biologia

Imagens retiradas da Internet.

artigo de opinião

Mesmo!

Este ano de 2008 é o Ano Internacional da Terra. Mais uma vez, os nossos alunos dividiram-se em grupos e escolheram os trabalhos a elaborar demonstrando que são capazes de se organizar e de trabalhar em grupo, que possuem autonomia e responsabilidade, que são capazes de trabalhar sem demasiado ruído, que conseguem fazê-lo e deixar a sala limpa, e ainda que têm ideias fantásticas. Mais uma vez foi possível assistir ao crescimento dos trabalhos, muitos deles a partir de um simples desenho.

Além dos trabalhos temáticos, este ano estiveram presentes os CFC, as chuvas ácidas, a poluição das águas e a desertificação. Como salvar a Terra? O que pode cada um de nós fazer? A resposta passa pelas energias alternativas, pela reciclagem e até pelo poupar água (estas duas mais simples no imediato, dentro de casa).

Nunca é maçador insistir nestes temas. É mesmo necessário salvar a Terra! Até porque alguns de nós ainda não perceberam... MESMO!

O tempo é, geralmente, bom conselheiro. O tempo ajuda-nos a entender melhor alguns fenómenos. Mas, se hoje forem sensibilizadas algumas pessoas e amanhã outras, o planeta agradece. Não temos outro para viver (para já e desta forma). Ou será que esta temática é só para os outros?! Eles que reciclem, eles que reutilizem, eles que... Se assim for, a ignorância estará de parabéns.

É difícil desligar a iluminação quando não é necessária? (*Mas as autarquias também têm de o fazer!*)

É difícil voltar atrás e fechar a torneira que o colega ou algum desconhecido deixou aberta porque... se esqueceu?! (Mas o legislador não se pode esquecer de tornar obrigatória a existência de autoclismos com a possibilidade de meia descarga!)

É aceitável que me "obriguem" a comprar embalagens de leite ou de sabonete em conjuntos de 4 ou de 6 e envolvidos em mais plástico?! Ou será que gastar mais plástico ou menos é indiferente?

São frequentes os lamentos em relação às catástrofes naturais. "Coitadas daquelas pessoas". "Nunca se viu um clima assim". "Desde que o homem foi à lua!...". Reconhecendo que este último pertence à "sabedoria popular", poderemos acrescentar aos outros dois o aquecimento global, o recuo dos glaciares e a subida do nível médio das águas do mar. Trata-se de "facturas" que o ser humano tem que pagar pelos erros que comete. E a destruição do litoral? Se o oceano falasse, diria provavelmente que muitos desses terrenos já foram seus e que chegou a hora de recuperar o que lhe pertence. Eu sei que é dramático pensar assim. Quiçá arrepiante. Mas é aqui que cada um de nós entra! Este filme tem um papel para nós. O papel activo do civismo ambiental, o papel de podermos mudar o final desta longa-metragem, o papel da responsabilidade de assegurar um desenvolvimento sustentável. Os nossos filhos não nos perdoariam. Cada um de nós não pode fazer tudo. Todos juntos poderemos fazer muito mais. É por isso que a Escola tem um papel muito importante na formação do cidadão com consciência cívica ambiental. MESMO!

Eduardo Guedes,
Professor de Geografia

Une as tuas mãos, vamos salvar o Planeta

O ser humano não tem usado a sua capacidade de modificar o meio ambiente da melhor maneira. Os recursos naturais começam a estar em risco, o ambiente está cada vez mais degradado, a reciclagem ainda não faz parte do quotidiano da maior parte das pessoas, o desperdício e a poluição ainda são uma constante no dia-a-dia da humanidade…

Todos ouvimos falar da poluição, aquecimento global, destruição da camada de ozono, chuvas ácidas…. No entanto, procuramos ignorar que somos – cada um de nós – a causa principal desses problemas. Mas somos nós, também, os mais aptos para encontrarmos a solução.

Os alunos de três turmas do 8º ano (8º7, 8º8 e 8º9), no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, elaboraram uma revista **"Une as tuas mãos, vamos salvar o planeta Terra"**, com o intuito de sensibilizar as pessoas para se unirem de forma a protegermos o bem mais valioso que temos – o nosso ambiente. Mas a possibilidade de isso acontecer começa por si. Se os seus familiares e amigos notarem a sua preocupação com os problemas do ambiente e o seu papel na preservação deste, irão sentir respeito e… curiosidade. Ouvirão com interesse os conhecimentos e o empenhamento que lhes souber transmitir.

Terá um efeito cumulativo. Você inspira-os e eles inspiram outras pessoas.

Fazer o que pudermos, devemo-lo a nós próprios e aos nossos filhos. Não deixe o assunto morrer. Precisamos da sua colaboração!

Aqui vai uma sugestão: adquira esta revista na Papelaria do Colégio e mostre a outras pessoas…ou conte-lhes o que nela aprendeu.

Assim, ao investir algum tempo a ler esta revista, já sabe como é que uma pessoa pode, sozinha, ajudar a mudar o estado do nosso Planeta.

Margarida Coutinho,
Professora de Ciências Naturais

Konon ton

continuação

Nanguran,
O Feiticeiro

E na passagem a natureza silenciava-se, tremelicante: à sua frente ela chilreava, atrás de dele mais chilreava. Afinal o silêncio era dele, o silêncio era ele, ambulante, isolado das vidas, encarapinhado no pensamento.

E, neste andar, circunvagueou infindamente e o pensamento parou-lhe nas palavras ouvidas, muito tempo atrás, da boca de um velho professor:

"*Disseram-me que parasse, parasse*
Porque o movimento cansa.
Eu não quis parar
E caminhei na estrada
Meus passos de esperança.

Disseram-me que chorasse, chorasse
Porque a Vida é dor.
Eu desatei a rir, a rir
Como homem que endoidece
E cantei na estrada
Um canto libertador.

Disseram-me que fugisse, fugisse
Porque a Vida é tédio
E a rosa se floresce também murcha.
Quiseram vendar-me os olhos
Para que eu não visse, não visse.
Mas nos meus pés tinha olhos
E caminhei na estrada meus passos de esperança
Até que esses olhos furaram a treva
Até que entraram pelos tempos fora.
E tão perto de mim, tão perto de mim
Como se fora agora
Eu vi crianças louras
Abrirem os braços aos meninos negros".

Texto de Vasco Cabral, poeta guineense, nascido em 1926 em Farim, Guiné-Bissau.

Porque Sonham com a Liberdade?

Neste pequeno resumo, vamos "debruçar-nos" um pouco sobre alguns tipos de escravatura infantil. Aqui poderás encontrar informações e explicações sobre este tema e ainda a forma de tratamento de crianças, comparadas a produtos comerciais, prontas para serem emprestadas ou vendidas.

A maioria das pessoas quando vê este assunto, numa revista, jornal, …, tem tendência a mudar de página ou então só lê o título, outras vêem uma foto de uma criança e pensam logo "Coitados, ainda bem que não sou eu que estou ali", mas não faças isso, tu podes ajudar! Sabes como?

* Os adolescentes costumam gastar tanto dinheiro num simples par de ténis (ténis de marca), só para dizer que têm e os amigos não. Por acaso, sabem de onde eles vêm? Pois é, este material é fruto de um esforço enorme de crianças dos 5 aos 15 anos, que trabalham 15 horas por dia e se não fizerem bem, são logo sujeitas a maus-tratos. Vocês só estão a contribuir para este facto mesmo que não queiram. Os países mais afectados são o Vietname e o Paquistão.

* Por a actividade sexual ser muitas vezes vista como um assunto privado, na Grã-Bretanha há pelo menos cinco mil crianças escravas do sexo, obrigadas a prostituírem-se para benefício económico de adultos, que chegam a ganhar 32 milhões de dólares por ano. Deste total, 75% dos menores são meninas. Sabias que existem países onde uma menina de 5 anos é obrigada a casar com um homem de 40 anos? Elas são traficadas como noivas de encomenda. Estas raparigas são isoladas e correm o risco de serem violadas.

* Sabes as principais razões para haver tantos escravos do álcool, droga e tabaco? Normalmente, isto acontece quando sentimos necessidade de fugir, porque ninguém gosta de nós, sentes que tanto morto ou vivo ninguém sente a tua falta, mas podes ter a certeza que isso nunca acontecerá…podes ter morto, julgado e ofendido, mas há aquele que te ama mais do que tudo.

Outros pensam que já são crescidos, podem fazer tudo, querem encontrar novas sensações, novas satisfações. Depois apercebem-se que não escolheram o melhor caminho, arrependem-se e querem sair dessa estrada para nunca mais entrar. Mas será que é assim tão fácil? Não é, demora muito tempo e tens que ter muita paciência contigo mesmo, pois alguns não conseguem ir em frente, pensam que não são capazes. Na verdade, só tu podes fazer o teu verdadeiro destino.

* Actualmente, existem muitos escravos do espelho. Tantas e tantos sofrem, porque se acham gordos, magros, feios… Os principais casos são de jovens adolescentes, que querem, por exemplo, seguir a profissão de modelo e acham que ser modelo é ser perfeita. Se há alguém que tu achas que é mais bonita que tu, não fiques com a cabeça à roda. Todos aqueles que acreditam em si são bonitos.

Podíamos falar sobre vários e vários tipos de escravatura, pois, actualmente somos todos escravos do Mundo. Mas tu podes mudar alguns desses modelos, principalmente aquele de que a maioria das pessoas sofre. Sabes qual é? Pensa, reflecte e imagina que és tu que estás lá, mas depois disso age, para que todos saibam que tu és livre de falar e expressar tudo aquilo que pensas e achas e, que é o melhor para todos nós.

Nada nem ninguém pode destruir os nossos direitos!

Natércia Rodrigues e Paula Abreu, 8º8

Literatura Portuguesa no Feminino

Quando, no início, o grupo pensou para tema global do ano lectivo 2007/2008 "Rainhas da Literatura Portuguesa", propôs-se a divulgar nomes de algumas escritoras portuguesas, que muito têm contribuído para o enriquecimento da nossa cultura e da nossa língua.

Durante o ano, realizaram-se vários trabalhos subordinados ao tema, permitindo-nos, a nós professores e a vós alunos e também a vós pais e comunidade educativa do Didálvi, conhecer ou rever rostos, histórias e poemas de heroínas da escrita em português. Nomes como Agustina Bessa-Luís ou Alice Vieira, Sophia de Mello Breyner ou Nita Ferreira fizeram-se ouvir, leram-se, escreveram-se, desenharam-se. Quem não conhecia, ficou mais enriquecido, para os que conheciam foi bom revisitá-las, relê-las, dá-las a conhecer. Senhoras que fazem parte de um património linguístico a preservar.

Graças a estas mulheres, assistimos a belas declamações de poemas, criaram-se separadores ilustrados repletos de frases sentidas e fechou-se um ano lectivo com retratos, recitais, textos...

Um ano de muitas surpresas!

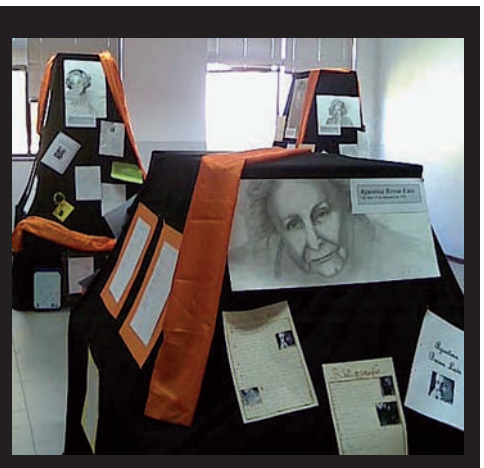
Que bom foi viajar pelos livros, conhecer o lado feminino da Literatura Portuguesa: a mãe, o amor, a mulher.

Talvez um dia destes se parta para leituras no masculino e assim teremos um universo completo, um mundo cheio de linhas, de letras, de frases encantadas, por vezes sérias de doer.

Com elas e com eles temos a nossa Pátria gravada em LIVROS.

Boas leituras!

Grupo de Português e de Latim



Moralmente FALANDO...

E Deus viu que as coisas eram boas. Assim descreve, como um refrão, o Livro do Génesis sobre a obra maravilhosa da Criação.

Neste relato bíblico, Deus confiou ao homem e à mulher o resto da criação convidando-os a exercer o seu domínio sobre a terra com sabedoria e com amor. Começo com esta referência bíblica para lembrar que ainda decorre o Ano Internacional do Planeta Terra. É urgente pensar no nosso planeta. A defesa do meio ambiente e a ecologia devem cada vez mais interessar-nos.

Ao destruir a harmonia existente, o homem provoca uma desordem que se repercute sobre o resto do universo e que nos nossos dias é particularmente grave. É preciso pensar nas seguintes questões: Quantas toneladas de dióxido de carbono são expelidas quando tivermos a televisão acesa durante uma hora? Recusar ou reciclar o papel da publicidade equivale a poupar quantas árvores?

Usando o que já não serve, têm surgido várias campanhas de solidariedade para ajudar os que mais precisam. Já todos conhecem a operação Tampinhas. Cada tonelada de tampas plásticas entregues para reciclar converte-se numa cadeira de rodas ou outro material ortopédico para quem dele mais precisar. Ou então a campanha que é noticiada na Televisão e é da responsabilidade da Sociedade Ponto Verde, os Sistemas Municipais e a Associação Laço e que consiste na recolha de todas as embalagens. O projecto é muito simples: por cada tonelada de embalagens, proveniente dos ecopontos e da recolha porta-a-porta a Sociedade Ponto Verde dá um euro e meio à Laço, uma associação de voluntariado que luta contra o cancro da mama. Olhar pelo Ambiente, amá-lo, acarinhá-lo é prolongar a nossa vida e contribuir para um mundo melhor.

Vamos iniciar um novo ano lectivo. O Colégio também é um espaço onde se aprende a gostar do Ambiente. Façamos todos por um Colégio limpo e assim torná-lo mais familiar. A limpeza também agrada a Deus. Não cuidar do meio ambiente é cometer um pecado.

O lema do programa Pastoral da Arquidiocese de Braga para o triénio 2008-2011 é: *Tomar conta da Palavra que toma conta de nós*. É um convite a aprofundar os conhecimentos da Bíblia. Tomando este lema também poderei dizer: "cuidemos bem da Terra para que ela melhor tome conta de nós".

"Deus disse: *Faça-se*…" (cfr. Gen 1, 3). Foi com a Palavra que se fez a Criação. Façamos tudo pelo ambiente, pelo Planeta Terra para continuar a dizer: *E Deus viu que as coisas eram boas*.

P. Manuel Jorge

English TIME

Do You Like TV shows and Movies?

(If you do, read this text)

Seeing movies or going to the cinema with friends are two of the favourite hobbies of teenagers. However, TV shows are starting to be more successful among the most fanatic for this type of hobbies.

The most successful TV shows are, for example, «Heroes», «Lost», «Kyle Xy», «Smallville», «Prision Break» and so on.

In spite of all this, the movies continue to be seen in a bigger amount.

At this moment, in the cinemas there are movies like «Iron Man», «Indiana Jones and the Kingdom of the Crystal Skull», «The Chronicles of Narnia: Prince Caspian», «The Incredible Hulk», «Hancock», «The Happening», «Wanted», «Batman: The Dark Knight» and much more!

«The Dark Knight» is the last movie of the great actor Heath Ledger (1979 / 2008), and it is in the cinemas since last month of July.

Author: Kyle Sousa,
8º2

Christina Aguilera

Christina Aguilera (Staten Island, 18th December 1980) is a famous singer and an American composer. She won 5 Grammies and she was the only one that shook the reign of the princess of pop, Britney Spears. She has already sold 37 million albums according to RCA Records. Aguilera made her début in the world of music in 1999, with the album "Christina Aguilera" which became an immediate success. In 2000 she launched an album for the Latin market, named "Mi Reflejo" in Spanish.

In 2001 she recorded "Lady Marmalade", for the sonorous track of the film "Moulin Rouge". Her

second album of studio "Stripped" was launched in 2002 and it caused great impact due to the provocative sexy position assumed by Christina in her first song of the album "Dirty". "Beautiful", her second song of the album, was a great success and in 2004 she won a Grammy for the better feminine performance. Christina was married in 2005 to the executive of the phonograph industry, Jordan Bratman.

"Ain't In the Other Man", first song of her third album showed that Christina was strongly influenced by blues and jazz.

Magda Ferreira,
8º2

Yves Saint Laurent

Yves Saint Laurent was considered one of the finest French fashion designers of the past 25 years. Saint Laurent left home at the age of 17 to work for the remarkable French designer Christian Dior. When Dior died, Yves Saint Laurent, who was only 21, had the responsibility of putting the *Dior* brand off the financial ruin.

He was also institutionalized in a French mental hospital and after his recovery, he was released from Dior and he started his own brand: YSL.

His brand's most famous fashion creations were the *safari jackets*, tight pants and "Le Smoking suit".

In 1983, he became the first living fashion designer to be honoured by the Metropolitan Museum of Art.

His brand, YSL, also presented a complete col-

lection of 15,000 objects and 5,000 pieces of clothing.

He was pronounced dead in the past 1st June 2008, due to the effects of brain cancer.

After his death, we will certainly remember his contribution to fashion.

Filipe Lima,
8º2

Gabrielle Bonheur Chanel

Gabrielle Bonheur **Chanel**, (born on 19th August of 1883) was an important stylist, and a woman ahead of her time.

Her creations have big influence in the actual world fashion.

In 1910 she opened her first shop of hats and general clothes and in that project she sold sport clothes, summer clothes and horse riding uniforms.

Being a pioneer, she also created the first feminine trousers.

Her clothing was used to dress famous Hollywood stars and it had influence in the current fashion designs.

In 1936 she created a perfume that was converted into a famous name over the world: the *number 5*. It was her luck number.

She died in 1971 and on her funeral hundreds of people took her clothes in a sign memorial.

Diana Fernandes,
8º2

Imagens retiradas da Internet

BIOGEO CANTINHO

MEIA DÚZIA, MAIS OU MENOS, DE CRÓNICAS SOBRE EVOLUÇÃO

4. As origens do Homem (parte 1): Eva não, *Lucy*!

A Antropologia é a Ciência que estuda o Homem e é uma área enorme do saber porque, como é de fácil entendimento, o Homem, sendo um bicho complicado, é estudado de milhões de maneiras diferentes. A *Antropologia Física* estuda a posição do Homem na árvore da Vida, as suas origens e a sua evolução.

Stephan Jay Gould, que era professor na Universidade de Harvard, costumava dizer: *Isto da minha disciplina é muito engraçado; cada ano que passa, tenho que deitar os papéis das minhas aulas ao lixo e recomeçar tudo outra vez*. Ninguém o mandou ser professor de Antropologia Física…

A gente dava tudo para saber ao certo o que aconteceu na nossa evolução…De certa maneira, é o *Santo Graal* de toda a Ciência: conseguirmos saber quem somos e de onde viemos!... E tudo o que temos são meia dúzia mal contada de esqueletos que nem sequer estão inteiros, mais outra meia de artefactos e utensílios, juntando-lhe uma pitada de pegadas fósseis. Uma miséria! Por isso há tantas teorias. Por isso, sempre que aparece mais um fragmento de crânio, lá vamos nós para mais uma voltinha no *carrossel* das teorias inventar mais umas tantas… Por isso Stephan Jay Gould tinha que deitar tudo fora todos os anos e começar de novo! Enfim…

Mas, então, o que sabemos? Bem, como já se percebeu, ao certo, sabemos pouca coisa e desconfiamos seriamente de muita… Partilhemos então!

Na década de 70 do séc. XX, na planície de Afar, em África, foi desenterrado um esqueleto - que não estava completo, mas servia para o gasto – de um primata que andava apoiado em duas patas apenas. Como o antropólogo que o desenterrou gostava muito de ouvir *Beatles*, chamou à criatura *Lucy*, em homenagem à canção *Lucy in the sky with diamonds*. *Lucy* tinha um crânio bem preservado, o que foi óptimo para se perceber três coisas importantes: em primeiro lugar, o buraco onde a coluna encaixa estava localizado por baixo do crânio, e não por trás dele, o que mostra que era bípede; em segundo lugar, na sua dentição não havia caninos bem desenvolvidos, o que mostra que não era totalmente carnívora; e, em terceiro, tinha um miserável volume cerebral de 500cm3 (semelhante ao de um chimpanzé adulto actual) e um focinho de meter medo ao susto! Ou seja, *Lucy* não era humana cerebralmente, mas caminhava de pé (a 100%), que é uma característica que nos distingue dos outros primos primatas. A idade do esqueleto rondava os 3 - 4 M. a. (milhões de anos). *Lucy* foi baptizada como pertencente à espécie *Australopithecus afarensis*, que passou a ser considerada como a nossa antepassada mais antiga. Até hoje.

O *Australopithecus afarensis*, no entanto, era, certamente, apenas uma das espécies hominídeas que habitava as savanas africanas nesse tempo. Há 5 M.a., deveria haver, pelo menos, meia dúzia delas, coabitando, indiferentes umas às outras, o mesmo *habitat*. *O homem comedor de nozes*, como ficou conhecido, foi uma delas. O esqueleto deste hominídeo mostrava algumas diferenças interessantes, quando comparado com *Lucy*; era mais alto e o seu maxilar inferior, muito mais robusto e mais dotado de musculatura. A força da sua dentada era enormíssima, razão que levou à alcunha comedor de nozes. Foi classificado como *Australopithecus* robustus e terá sido uma das espécies paralelas de *Australopithecus* que a Natureza fez aparecer e o tempo e o acaso fizeram desenterrar pelos cientistas do séc. XX.

Paulo Cruz,
Professor de Biologia

Imagem 1: Esqueleto de Lucy e comparação da sua altura com um humano actual.
Imagem 2: Reconstituição de Lucy.

DIDÁLVI Recebe Medalha de Mérito

No dia 31 de Agosto, o Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, recebeu das mãos do Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Dr. Costa Araújo, a Medalha de Mérito - Grau Prata atribuída ao Colégio Didálvi como reconhecimento da sua acção em prol da Comunidade.

Para o Director do Didálvi, esta medalha é o reconhecimento de muitos anos dedicados ao ensino de qualidade.

A sessão de entrega de medalhas decorreu nos Paços do Concelho de Barcelos, durante as Comemorações dos 80 anos da elevação de Barcelos a cidade.

Conselho Iberoamericano premeia DIDÁLVI

Prémio de Excelência Educativa 2008

O Conselho Iberoamericano em Honor a la Calidad Educativa – CIHCE, distinguiu o Colégio Didálvi com o prémio de Excelência Educativa 2008.

O CIHCE, com sede em Lima – Peru, constituído por lideres educativos dos países de Ibero – América, promove e difunde o intercâmbio de experiências de inovação, qualidade e excelência educativas.

Profissionais de educação de 22 países estimulam a educação integral a cultura de valores e premeiam as pessoas e instituições que se empenham e se distinguem no trabalho com a juventude.

O Prémio de Excelência Educativa 2008 foi entregue ao Director do Colégio Didálvi na Gala de encerramento da IV Cumbre Iberoamericana realizada de 5 a 9 de Agosto de 2008 em Guayaquil no Equador.

O Director foi distinguido com o Titulo Honorífico de Master em Gestão Educativa e Honoris Causa de Iberoamericana.

Presidiu à entrega de Prémios, Títulos e Condecorações o Dr. Santiago Duarte Alfonzo, Presidente do CIHCE natural do Paraguai, o Uruguaio Dr. Mário Marenco Sosa Vice-Presidente do CIHCE e o Director do Comité de Títulos do Conselho, Lic. Adrian Pérez Rodrigues natural da Costa Rica.

COLÉGIO DIDÁLVI entrega tonelada e meia de pilhas

Os alunos do Colégio Didálvi demonstraram mais uma vez que estão dispostos a ajudar a salvar o Planeta. Depois de uma excelente sensibilização para a importância de reciclar as pilhas usadas, deitaram mãos à obra e juntaram mais de uma tonelada de pilhas usadas. Encheram trinta e três pilhões, que foram entregues no dia 15 de Maio no Hipermercado Modelo de Esposende. Recorde-se que este hipermercado, em parceria com a empresa Ecopilhas, organizou uma campanha intitulada "Pilhas de Livros", trocando-se as pilhas usadas por livros novos. Estes livros são recomendados pelo Plano Nacional de Leitura do Ministério da Educação.

lembrando 2007/2008